

A WIKIPÉDIA E O DISCURSO DE/SOBRE O CONHECIMENTO

Gláucia da Silva HENGE*

ABSTRACT: O ciberespaço, tomado como um universo no qual as redes de discursos e os discursos em rede se afetam constitutivamente, permite a problematização de questões relevantes aos tempos atuais. A relação entre os sujeitos e a produção/circulação do conhecimento parece-nos uma das mais profícuas possibilidades de mobilização do dispositivo teórico-analítico da AD, oportunizando a reflexão acerca da teoria e do próprio funcionamento do ciberespaço. Desta forma, investigamos aqui a discursivização do conhecimento, bem como de sua produção e circulação na web através dos deslocamentos de sentido pelo trabalho da memória. Para tanto, tomamos como objeto de estudo a enciclopédia on-line Wikipédia, no qual o sujeito do discurso mobiliza o conhecimento e os saberes do mundo, registrando-os nos artigos que a constituem.

KEYWORDS: discurso, sentido, conhecimento, enciclopédia online.

1. Introdução

Há muito tempo se discute a relevância da internet na divulgação e produção de conhecimento. Mas como isto se dá? Do que se fala quando se fala em conhecimento? Quais os sentidos que configuram esse discurso de disseminação e acessibilidade?

Este presente texto nasce da investigação do ciberespaço como um espaço de produção e circulação de discursos, mais precisamente, discursos que mobilizam e constroem sentidos para o “conhecimento”. Assim, tomamos como objeto de estudo um site de escrita colaborativa muito popular e altamente difundido entre estudantes e usuários em geral para pesquisas e esclarecimento de dúvidas emergentes dessa “busca pelo conhecimento”: a Wikipédia.

Em um ranking divulgado no site especializado em Informação da Web, Alexa¹, entre os cem sites mais visitados em todo o Brasil, a Wikipédia ocupa o 17º lugar, ficando atrás apenas de sites de busca, email, redes sociais e serviços; ela é, inclusive, o mais bem colocado entre todos os sites com “conteúdo educativo”. Fica evidente, portanto, que a internet, longe de ser mero meio de comunicação, tornou-se um agregador e gerenciador de conhecimentos e saberes.

Os “conteúdos educacionais” da Wikipédia, isto é, os saberes que constituem os artigos, são tomados aqui como discurso, uma vez que neles, pela suposta transparência da linguagem se busca a definição de algo, sob efeito de evidência de que há uma descrição neutra das coisas do mundo, deixando amalgamadas as relações de forças sociais pela relação entre os sujeitos e a ideologia. Passemos, então, a refletir sobre a movimentação dos sentidos em torno da noção de conhecimento que subsiste à configuração da enciclopédia online como tal.

* Mestre em Letras (área Teorias do Texto e do Discurso) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG/Letras/UFRGS).

¹ ALEXA. http://www.alexa.com/site/ds/top_sites>. Acesso em jul/2010.

2. Os saberes na enciclopédia

Os sentidos de/sobre o conhecimento estão diretamente ligados aos saberes que constituem ou são impedidos de constituir a enciclopédia on-line. A noção do que é um saber, ou melhor, do que são os saberes mobilizados por um efeito de sentido, por sua vez, está relacionada com a definição construída discursivamente na própria Wikipédia, quando seus textos institucionais (tomados como diretrizes para os usuários) buscam definir o que é uma enciclopédia, que enciclopédia a Wikipédia é e o que são os “conteúdos educacionais”.

Para Foucault (2007, p.205) “não há saber sem uma prática discursiva definida”, o que nos permite perceber que, em qualquer prática discursiva, a mobilização de saberes está determinantemente relacionada a ela. No caso da Wikipédia há saberes que são mobilizados nas práticas e que dizem respeito à tentativa de conferir status científico aos conteúdos da enciclopédia. Entretanto, é preciso atentar para a relação entre saber e ciência distinta por Foucault, quando este afirma que “as ciências aparecem no elemento de uma formação discursiva, tendo o saber como fundo” (FOUCAULT, 2007, p.206), pois para este autor sua arqueologia percorre o eixo prática discursiva – saber – ciência, o que permite visualizar o percurso de formação de uma ciência, antecedida pela formação de saberes, por sua vez determinada pela prática discursiva.

Se uma prática discursiva determina um saber, podemos agora compreender do que se constitui um saber. Segundo Foucault (2007, p.204) há um conjunto de elementos formados de modo regular pela prática discursiva, sendo eles: o domínio constituído por diferentes objetos que podem ou não adquirir o status de científico; o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos em seu discurso, o campo de coordenação e subordinação dos enunciados em que aparecem os conceitos (e são definidos, aplicados ou transformados) e as possibilidades de utilização e de apropriação pelo discurso.

Portanto, podemos afirmar que na Wikipédia, de fato, temos saberes estabelecidos por práticas discursivas e que podem, ou não, atribuir-lhe caráter científico, mas que, de um modo ou de outro, são formados por esses elementos que compõem grupos de objetos (que determinam o que vem a torna-se tema de verbete), conjuntos de enunciações (que constroem no fio do discurso as definições ditas enciclopédicas), jogos de conceitos (que mobilizam discursos e se relacionam pelos links) e séries de escolhas (que regulam os posicionamentos e a permanência ou não de certos enunciados).

3. A historicidade do sentido

A criação da Wikipédia no início dos anos 2000 teve duas implicações distintas e importantes: (1) a elaboração de uma enciclopédia na web que pode ser constantemente ampliada e reescrita (2) a possibilidade de qualquer internauta criar, escrever e alterar os verbetes dessa enciclopédia. Detenhamo-nos nesses aspectos.

Dentro da gama de possibilidades de criação de sites na web, sob diferentes gêneros²: chats, servidores de emails, blogs, conteúdo fechado, institucionais, comerciais etc... há a iniciativa de criar uma “enciclopédia on-line”. Assim, transferiram-se para um novo suporte, traços que davam o “molde” historicamente determinado do que é uma enciclopédia. Scotta (2008) concebe a enciclopédia enquanto um ‘círculo que se fecha’ e a Wikipédia enquanto uma ‘rede que se abre’, mas que em ambas há a busca pelo saber total. É essa ancoragem de sentido que vai condicionar a configuração da Wikipédia, na ânsia de oferecer aos internautas

² Consideramos gênero aqui um conjunto de similitudes que atribuem certas características comuns aos sites, atribuindo-lhes um caráter nomeável e de finalidades distintas.

algo similar ao que eles encontrariam numa enciclopédia em papel, porém ampliada, infinita (como o imaginário que se tem sobre a web).

Vemos, claramente, a força do sentido historicizado do que é uma enciclopédia (um imaginário de conhecimento) e o que ela abarca (os saberes enciclopédicos). Esse sentido do que seria uma enciclopédia vai marcar todo o site em questão, bem como o dizer institucional que o acompanha.

Em sua página institucional encontramos um verbete que não pode ser alterado (enquanto todos os demais podem), isto é, tem o seu conteúdo protegido. Trata-se de “Os cinco pilares que definem o caráter da enciclopédia”³. E é lá que encontramos seqüências que vêm a delinear os discursos preponderantes na Wikipédia.

Efeito	Seqüência
<i>Definição de enciclopédia</i>	s.d.1 - “A Wikipédia é uma enciclopédia que compreende elementos das enciclopédias generalistas, das enciclopédias especializadas e de almanaques.”
<i>Definição de enciclopédia livre</i>	s.d.2 - “A Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre que qualquer um pode editar.”
<i>A imparcialidade do texto</i>	s.d.3 - “A Wikipédia rege-se pela imparcialidade, o que implica que nenhum artigo deve defender um determinado ponto de vista. (...) Nenhum ponto de vista deve ser apresentado como o ‘verdadeiro’ ou o ‘melhor’”
<i>Definição de princípios indiscutíveis</i>	s.d.4 - “Devem ser seguidos por todos os editores em todas as circunstâncias. São cinco os pilares: enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, modo de conduta codificado e liberdade nas regras.”

Há uma idealização do que se almeja com a Wikipédia, ser uma enciclopédia “completa”, uma vez que agregaria elementos de todas as outras enciclopédias (generalistas, especializadas e almanaques). Além disso, fica evidente a noção de liberdade implícita em **livre**, que neste caso significa **possibilidade de qualquer um** e também **ausência de direitos autorais**. Isto é, o conteúdo é livre, porque pode ser qualquer conteúdo, e a enciclopédia é livre porque qualquer um pode escrever ou alterar.

O uso recorrente de indeterminantes (qualquer um, nenhum artigo, todos os editores, todas as circunstâncias), discursivamente, mostra que é “nesse espaço de indeterminação que se torna possível a costura com o interdiscurso, o lugar onde o enunciador do texto ‘recolhe’ saberes que externam a visão de mundo de uma determinada posição” (RASIA, 2008, p.167), posição esta que mobiliza esta tão difundida liberdade. Porém, todo e qualquer conteúdo tem a obrigação de ser **imparcial**, sendo que neste caso, parcialidade significa **defesa de um ponto de vista como verdadeiro ou o melhor**.

Percebemos nessas linhas diretrizes para todos os internautas que a percepção do que é a Wikipédia seja a de **um conjunto de conteúdos possíveis que qualquer um pode editar, mas que tenha caráter enciclopédico neutro e padronizado**. Esse é o saber que vai reger todo o funcionamento discursivo da Wikipédia, como um enunciado que se atualiza em diferentes formulações, ora em páginas institucionais, ora nas discussões entre autores, ora no texto que compõe um artigo. A cada alteração, edição ou simples leitura de verbete se pode perceber esse enunciado como um saber que permeia toda a Wikipédia e que determina, portanto, o conhecimento “circulante” no site.

³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Cinco_pilares

Ligado a este saber, está outro muito importante: o que é uma enciclopédia, afinal. Esta definição, entretanto, jamais emerge nas páginas institucionais do site e podemos tomá-la como um silenciamento, um saber não-enunciado e não-enunciável. Infere-se daí duas possibilidades: uma, de que todos tenham tamanha evidência e certeza do que é uma enciclopédia que não seja preciso definir; ou outra, de que não se tenha clareza do que realmente é uma enciclopédia sendo melhor não defini-la.

Outro saber que permeia toda a Wikipédia é noção de o que é **conhecimento humano**. E é nesse ponto de nossa discussão que podemos perceber o efeito de transparência do sentido que invade todos os espaços da enciclopédia on-line. Trata-se de um sentido tão historicizado e marcado ideologicamente que sua evidência de sentido impede qualquer mobilidade ou deslizamento que o problematize. Tanto este saber (o conhecimento) quanto o saber relativo ao que é uma enciclopédia só são trazidos à tona em artigos da Wikipédia, isto é, estão presentes nos artigos disponíveis, não sendo discutidos (problematizados) nas suas páginas “institucionais”. Donde extraímos:

Saber	Seqüência
<i>Enciclopédia</i>	s.d.5 - “Enciclopédia é uma coletânea de escritos em larga escala, cujo objetivo principal é descrever o mais aproximado possível o relativo à concepção atual do conhecimento humano. (...) Comumente é interpretada através de um livro de referência para praticamente qualquer assunto do domínio humano.”
<i>Conhecimento humano</i>	s.d. 6- “O conhecimento humano é uma expressão usada para toda a experiência humana adquirida até o momento. É a soma de todos os pensamentos, criações e invenções da mente humana. Incluindo descobertas em diversas áreas da ciência; matemática, literatura, arte, entre outras”

Nesta conjuntura, conseguimos definir que o saber sobre o que seja uma enciclopédia engloba a noção de **um livro de referência que descreve o conhecimento humano** e que esse conhecimento humano que a enciclopédia registra nada mais é do que **a soma dos pensamentos, criações e invenções da mente humana em diversas áreas**. O conhecimento então é o conjunto de descobertas, experimentações realizadas pelos seres humanos em áreas distintas e identificáveis, logo, a compartimentação, fragmentação em campos (como a matemática, a arte, a ciência) lhe é intrínseca, ou seja, o conhecimento é o ajuntamento de todos esses fragmentos isolados.

Estes três grandes saberes elencados (Wikipédia, enciclopédia e conhecimento humano) são a base de todas as discursivizações do material analisado e que predominam enquanto elementos de saber mobilizados nos discursos. O papel e a força desses saberes regulam o dizer em cada verbete e suas edições. São esses saberes que também regulam a entrada de todos os outros saberes nos artigos, tomando “a forma” de saber enciclopédico.

4. O trabalho da memória

Mas, como se dá a determinação do que é um saber enciclopédico, isto é, um saber “digno” de estar numa enciclopédia? Essa determinação é problematizada na Wikipédia, pois seu formato wiki e o amplo espaço de armazenamento agregam a ela a possibilidade de ampliação ilimitada e franca acessibilidade. Inclusive, há posicionamentos que crêm ser esta

a grande singularidade da Wikipédia por ter seu conteúdo livre, haveria a possibilidade de criação de verbetes sobre qualquer assunto.

Entretanto, a regulação das coisas a saber que podem “entrar” na Wikipédia, exige que observemos que há mecanismos⁴ que inibem, monitoram e proíbem a criação de verbetes ou a edição dos mesmos. O que nos leva a partilhar do que MITTMANN (2008, p.117) propõe quando afirma que “se há um filtro separando o que pode e que não pode entrar em cada bloco do que se deve saber sobre, isso significa que os limites do bloco e as formas de articulação desses saberes são construídos e impostos por quem detém o poder”, ou seja, o próprio **o que se deve saber sobre**, que nada mais é do que, no caso da Wikipédia, a **descrição do conhecimento humano**, carrega em si a contradição de que há o que não é relevante, que não se deve saber ou que não se precisa saber sobre... o que apontaria então para **algo que não é conhecimento**, logo, **não é saber enciclopédico**. E essa regulação/determinação do que é e do que não é saber enciclopédico é imposto por relações de poder, jogos de força entre posições ideológicas distintas.

Mas fica ainda a questão: como os saberes se fazem presentes nos discursos da Wikipédia?

Para compreender a relação dos saberes com os discursos na Wikipédia é preciso perceber o trabalho da memória e o papel do arquivo como fundamentais nos processos discursivos de confecção de todo e qualquer verbete e na própria concepção de enciclopédia. A construção do sentido, bem como as condições de sua produção, está ligada inegavelmente aos modos pelos quais os saberes dão corpo aos dizeres da Wikipédia pela autoria.

Sendo a formulação do sujeito (interpelado pela ideologia e dotado de inconsciente) o lugar de encontro da língua com a história, seus sentidos são estabelecidos pelas famílias de discursos postos em relação, assim, cada elemento de saber passa a ter sentido quando materializado no fio do discurso. Mas de onde viriam esses elementos? Do interdiscurso (lugar do não-sentido e de todos os sentidos possíveis). Mas como esses elementos são trazidos para o fio do discurso? Pela memória.

Assim, para Pêcheux:

a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (PÊCHEUX, 1999, p.52)

Portanto, a memória é a condição primeira de leitura e interpretação que qualquer texto/discurso traz em si e que o qualifica como tal, isto é, a memória estabelece as condições de legibilidade de todo e qualquer discurso. É trabalho da memória o que vimos anteriormente na imagem dos livros que retornam para significar também a enciclopédia virtual. No texto há ausências que instauram a presença desses implícitos e esse movimento de mostrar o que não está lá, e que o tornam interpretável. Este é o papel da memória: estabelecer trajetos de leitura, fazer soar o eco dos dizeres historicizados, reverberar sentidos que podem ser outros. Ou seja, no caso da Wikipédia, seus sentidos são estabelecidos a partir do trabalho da memória que aciona dizeres relativos aos saberes que a constituem, essencialmente determinando (e resgatando) os dizeres acerca do que cabe a uma enciclopédia “dizer”, mas também é pela memória que dizeres “externos” aos saberes enciclopédicos vão penetrar nos discursos, escapando o controle do sentido e da idealizada neutralidade. Assim, há a presença do político, do econômico, do moral a cada dizer da Wikipédia, pelo trabalho da memória na autoria.

⁴ Na estrutura do site, há políticas de uso e edição da Wikipédia, nas quais se explicita o que a Wikipédia não é.

Inclusive a memória também tem seu funcionamento, e Pêcheux aponta para duas modalidades dele: a regularização e o jogo da metáfora (PÊCHEUX, 1999, p.53). Na regularização, há um movimento de mão dupla entre acontecimento e paráfrase, um jogo de forças na memória. Frente a um acontecimento, a memória tenta absorvê-lo e, se possível, dissolvê-lo no campo dos já-ditos, numa “estabilização parafrástica” do acontecimento com os implícitos que ela traz em si. Mas nesse movimento de regularização, há também uma força de “desregulação” que perturba a rede dos implícitos. É nesse ponto que a outra modalidade emerge: o jogo da metáfora. A metáfora é “uma espécie de repetição vertical, em que a própria memória esburaca-se, perfura-se antes de desdobrar-se em paráfrase” (PÊCHEUX, 1999, p.53). Ainda que sobre um mesmo acontecimento, a memória opacifica os dizeres e os implícitos acabam sendo irreconstruíveis (plenos e homogêneos) e os sentidos deslizam.

É por isto que Pêcheux então propõe a memória como “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos.” (PÊCHEUX, 1999, p.56). Sendo a memória esse espaço que estabelece trajetos em todo discurso restituindo-lhes seus implícitos, verificam-se nos artigos da enciclopédia online espaços ora mais estabilizados (como as ciências exatas) e outros menos estabilizados, mas em ambos há a presença do conflito, do embate; uma vez que a memória atua trazendo os dizeres outros, os implícitos e os não-ditos juntamente com os dizeres mais “convenciados” sobre o tema, isto é, sobre o objeto discursivizado.

Afastando uma tomada cognitiva da noção de memória, o mesmo autor esclarece que a memória é “um conjunto complexo, pré-existente e exterior ao organismo, constituído pelas séries de tecidos de índices legíveis, constituindo um corpo sócio-histórico de traços” (PÊCHEUX, 1990, p.286). Ou seja, a memória é constituída pelos não-ditos de uma seqüência discursiva, mas que estão presentes pela sua ausência, o que estabelece a legibilidade da mesma. Ao relacionar esse já-pensado (em outro lugar e sem dependência) com o que é pensado a cada formulação, Pêcheux retoma o termo cunhado por Paul Henry como **pré-construído**, que designa “o que remete uma construção anterior, exterior, mas sempre independente, em oposição ao que é ‘construído’ pelo enunciado” (PÊCHEUX, 1988, p.99). Observemos a seqüência abaixo:

s.d.7 – “A Wikipédia não é lugar para publicar suas **próprias idéias**, nem para colocar informações ainda **não publicadas** por outros meios”⁵.

Nela a memória pode ser percebida como a ausência presente dos não-ditos que remontam um conjunto de implícitos que sustentam a formulação tornando a legível, entre os quais o de que os sujeitos possuem idéias próprias e que as podem fazer circular, bem como há publicações sem anterioridade... É por esta dimensão da memória que Pêcheux critica uma visão cognitivista e identifica-se com a noção de pré-construído.

Para Pêcheux, a condição essencial de produção e interpretação de uma seqüência está na existência de um corpo sócio-histórico de traços discursivos que constituem o espaço de memória da seqüência (PÊCHEUX, 1990, p.289). Esse corpo de traços discursivos é o interdiscurso, que intervém com sua materialidade para constituir a materialidade discursiva da seqüência. Ou seja, o interdiscurso fornece os elementos necessários que constituem o espaço de memória de uma seqüência. Longe de ser mero registro formal ou ferramenta lógica operacional, a língua se relaciona com a memória como um espaço privilegiado de inscrição

⁵ Todos os grifos nas s.d.s são nossos.

de traços linguageiros discursivos que formam uma memória sócio-histórica (PÊCHEUX, 1990, p.289).

Já Courtine (1999, p.18) distingue dois níveis de descrição do assujeitamento do sujeito falante na ordem do discurso: um diz respeito à situação de enunciação, o eu-aqui- agora dos discursos; o outro nível se refere ao enunciado e é nele que está o interdiscurso. Para o autor, o interdiscurso é “espaço vertical, estratificado e desnivelado dos discursos” e possui séries de formulações que se articulam entre si, marcam enunciações dispersas e estabelecem relações de citação, repetição, paráfrase, oposição, transformação. Assim, “a exterioridade do enunciável para o sujeito enunciator na formação dos enunciados ‘pré-construídos’ de que sua enunciação se apropria” (COURTINE, 1999, p.18) é constituída pelo domínio de memória. Diante disso, podemos compreender a produção dos artigos da Wikipédia como enunciados, cuja existência fora viabilizada pela presença do enunciável (ainda que não enunciado), postos em relação pela memória.

Para este autor, o domínio de memória é um espaço de recorrência das formulações, porém, tal recorrência só é possível pelo fato de o interdiscurso contê-las e apresentar desnivelamentos que permitem o apagamento da “origem” de uma formulação. A memória vai dando um tom de homogeneidade à repetição dos discursos, mas sempre deixando indícios⁶ que tornam recuperáveis esses discursos. Sendo o interdiscurso uma exterioridade do enunciável, a repetição nesse espaço vertical vai ocorrer como “repetição vertical”, repetindo algo que não é sabido, não é reconhecido, que se desloca e é deslocado no enunciado (COURTINE, 1999, p.21). Essa repetição, segundo o autor, é ausente (pois funciona como desconhecimento) e presente (como uma memória lacunar ou com falhas). É por isto que propomos uma desnaturalização dos sentidos que emergem e circulam sob a modalidade de conhecimento humano na Wikipédia, uma vez que esse funcionamento mascara as relações de desnivelamento entre os discursos, por conseguinte, as relações de poder imbricadas na língua.

Pode-se pensar, portanto, a memória discursiva como o acionamento de discursos outros que estão no interdiscurso e que se repetem no intradiscurso mas apenas com traços que apontam para essa exterioridade, oferecendo, assim, a legibilidade e a interpretabilidade de uma seqüência. Legibilidade esta garantida apenas pela ausência presente dos não sabidos (Courtine) e pela presença ausente dos não-ditos (Pêcheux).

É pelo trabalho da memória que se tornam legíveis e interpretáveis, seqüências como esta que constitui as páginas institucionais da Wikipédia:

s.d.8 – “Lembre-se que você está numa *enciclopédia*, o que significa que há muito (sic) coisa que ela não é. Os verbetes devem ser de leitura fácil e oferecer explicações claras, não servir de panfletos de propaganda.”

Ou seja, para que se atribuam determinados sentidos (sempre a partir das famílias de discursos, isto é, das formações discursivas como veremos adiante) é preciso que a memória estabeleça as relações entre os discursos. Assim, para que **“lembre-se que você está numa enciclopédia”** seja interpretado é porque a memória já estabeleceu as relações com **“você está em outra coisa”**, **“enciclopédia é...”** etc, relações estas da ordem do não-sabido, que intervém como ausências presentes (Courtine) e que criam as redes de significação que constituem o dizer, que nunca se faz isolado ou único. Além disso, o fechamento dado em **“os verbetes devem ser de leitura fácil e oferecer explicações claras”** só se faz porque a memória aciona elementos do interdiscurso relativos a **“o verbete é um texto”**, logo, **“há**

⁶ Como o chapéu de Clémentis.

textos de leitura difícil”, “**deve-se dar explicações numa enciclopédia**”, “**existem explicações que não são claras**”, “**as explicações da Wikipédia precisam ser claras, ao contrário de outras**”, etc. O trecho “não servir de panfletos de propaganda”, por sua vez, estabelece uma relação da ordem do não-dito, intervindo como presença ausente (Pêcheux), como implícito, no qual se afirma haver panfletagem na textualização de verbetes.

Enfim, em todo e qualquer dizer há o trabalho da memória na configuração de toda sua materialidade, pelo envolvimento dos ditos, não-ditos e os ainda-por-dizer, que constituem o interdiscurso, uma vez que as regionalizações deste “alimentam” todo e qualquer discurso. Assim, na memória há a diferença entre o que intervém como já-sabido, que vem do interdiscurso como pré-construído e funciona como implícito; e o que intervém como não-sabido, que vem do interdiscurso como o Outro inacessível.

Mas o trabalho da memória enquanto acionamento exige também que se apure o objeto de estudo, para melhor compreender e estabelecer as relações entre os ditos, os não-ditos e os ainda-por-dizer a cada artigo, conferindo-lhe certos sentidos e não outros. Trata-se da delimitação, ou melhor, da compreensão do que é o **arquivo** e como lê-lo. Segundo Pêcheux (1994, p.57) arquivo é “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”. Assim, ao deparar-se com conjuntos de “documentos” a ler, os gestos de leitura e, conseqüentemente, a significação, exigem e implicam o trabalho da memória como acionamento de sentidos e também da presença do outro como constitutivo de cada dizer. No caso da Wikipédia, a sua versão em língua portuguesa é tomada como o arquivo a ler. Assim, a partir desse todo de relações entre páginas, links e nós, podemos traçar as relações entre sujeitos e sentido na autoria, verificando-se, pelo arquivo, a presença dos pré-construídos, a formação do fio do discurso, do intradiscurso.

Ao perceber o trabalho da memória e o papel do arquivo na relação entre os saberes em discurso na Wikipédia, podemos costurar algumas noções discutidas sobre o interdiscurso, enquanto eixo vertical em relação com o eixo horizontal, e em sua relação com a memória. Vejamos a seguinte s.d.:

s.d.9 – “A Wikipédia serve para compilar o conhecimento humano. Não é um meio para tornar opiniões pessoais parte do conhecimento humano.”

A partir do discurso sobre “enciclopédia”, é construído o fio do discurso referenciando a Wikipédia como uma enciclopédia. Assim, o discurso sobre o conhecimento humano mantém e lineariza no intradiscurso os efeitos de sentidos, como na relação de inadequação entre opinião pessoal e enciclopédia. Ou seja, constrói-se no fio do discurso, uma série de articulações que retomam o que cabe a uma enciclopédia (enquanto meio) além de excluir o que seria fruto de certos posicionamentos.

Podemos buscar os elementos do interdiscurso que constituem o intradiscurso a partir da seqüência:

s.d.7 - “A Wikipédia não é lugar para publicar suas próprias idéias, nem para colocar informações ainda não publicadas por outros meios.”

Deparamo-nos aqui com uma materialidade lingüística, que remete a dizeres que são pré-construídos: sujeitos possuem idéias próprias; informações são inéditas ou não e são colocadas; há meios e a wikipédia é um deles. Estes pré-construídos estão organizados no fio do discurso (de que o leitor tem idéias próprias e tende a publicá-las no formato wiki, de que há informações publicadas anteriormente e em outros meios, garantindo o caráter de cientificidade e isenção...), compondo o intradiscurso, pelos seguintes discursos transversos

na articulação que permite ao sujeito a evidência dos sentidos dos dizeres: de que a Wikipédia é um meio e recebe informações e que a Wikipédia não é lugar das idéias próprias dos sujeitos.

5. Considerações finais

Após este estudo acerca do conhecimento enquanto discurso que configura a Wikipédia, vimos que ela se caracteriza como *enciclopédia* por buscar abarcar “todo o conhecimento humano de forma imparcial” e *on-line* uma vez que a internet em suas relações históricas com a formulação e a circulação dos saberes é seu suporte e o hipertexto sua materialidade discursiva.

Além disso, analisamos os saberes que constituem a Wikipédia (como uma enciclopédia que abarca todo o conhecimento humano) e o trabalho da memória na presença do interdiscurso no intradiscurso dos textos na Wikipédia.

Diante disso, os textos na/da Wikipédia enquanto encontro da língua e da história sob o cunho da letra e da imagem, devem ser tomados como materialidades discursivas cabíveis de análise para que, percebendo-se suas determinações, os sentidos sejam desnaturalizados e a “consulta” à enciclopédia se problematize quanto a ser a Wikipédia um simples repositório do conhecimento humano disponibilizado na rede mundial de computadores.

Referências

- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- SCOTTA, Larissa. *Da Enciclopédia enquanto um círculo que se fecha à Wikipédia enquanto uma rede que abre: um gesto interpretativo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- RASIA, Gesualda dos Santos. Entre a indeterminação e a determinação: o discursivo na materialidade lingüística. In: MITTMANN, Solange; GRIGOLETTO, Evandra; CAZARIN, Ercília Ana. *Práticas Discursivas e Identitárias: sujeito e língua*. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. Págs.154-173.
- MITTMANN, Solange. Redes e ressignificações no ciberespaço. In: ROMÃO, Lucília Marília Sousa; GASPAR, Nádea Regina. *Discursos Midiáticos: sentidos de memória e arquivo*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008. Págs.113-130.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Unicamp, 1988.
- _____. Lecture et mémoire: projet de recherche. In: MALDIDIER, Denise. *L'inquiétude di discours: texts de Michel Pêcheux*. Chapitre IX. Éditions des Cendres, 1990. p.285-293.
- _____. Ler o arquivo hoje. In : ORLANDI, Eni P. (org.). *Gestos de Leitura: da história no discurso*. Campinas: Unicamp, 1994. Págs. 55-66.
- _____. Papel da Memória. In : ACHARD, Pierre [et al.]. *Papel da Memória*. Campinas, SP : Pontes, 1999. p. 49-57.
- COURTINE, Jean-Jacques. O chapéu de Clémentis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURSKY, Freda; LEANDRO FERREIRA, Maria Cristina (orgs.) *Os múltiplos territórios da Análise do Discurso*. Porto Alegre: Editora Sagra-Luzzatto, 1999. p.15-22.